

Aula 8 – Fatores Contextuais: Situacionalidade e Informatividade



Bem-vindo(a) à Aula 8 do nosso Curso de Linguística Textual! Se você já se perguntou por que algumas mensagens são tão claras e outras parecem um enigma, ou por que a mesma frase pode ter significados completamente diferentes dependendo de onde e para quem é dita, esta aula é para você. Hoje, vamos mergulhar em dois conceitos fundamentais que atuam como verdadeiros maestros na orquestra da comunicação: a **Situacionalidade** e a **Informatividade**.

Entender esses fatores não é apenas uma questão acadêmica; é uma habilidade crucial para qualquer profissional que lida com a linguagem – seja na redação de um relatório técnico, na elaboração de um post para redes sociais, na interpretação de um edital de concurso ou na análise de um texto complexo para uma prova. Ao final desta jornada, você será capaz de identificar como o ambiente e o grau de novidade de uma informação influenciam a produção e a recepção de qualquer texto, tornando-se um leitor mais crítico e um produtor de conteúdo mais eficaz.

Nesta aula, exploraremos a fundo o que torna um texto adequado ao seu contexto de ocorrência e como o balanço entre o que já se sabe e o que é novo captura (ou perde) a atenção do leitor. Conectaremos esses conceitos com as dinâmicas dos gêneros digitais e até mesmo com ferramentas de análise textual avançadas, como a Linguística de Corpus. Prepare-se para desvendar os segredos por trás da comunicação que realmente funciona!

O Palco da Comunicação: Entendendo a Situacionalidade



Já se pegou falando de um jeito super formal em uma entrevista de emprego e, minutos depois, usando gírias e abreviações com seus amigos no WhatsApp? Essa mudança natural na sua forma de se comunicar não é aleatória; ela é a prova viva da **Situacionalidade** em ação. Textos, assim como nós, não existem no vácuo. Eles nascem, vivem e ganham sentido dentro de um cenário específico, um "palco" que dita as regras do jogo.

- ❑ **Situacionalidade:** A adequação de um texto ao seu contexto de ocorrência, levando em conta quem fala, para quem fala, onde, quando e com que propósito.

A situacionalidade refere-se à adequação de um texto ao seu contexto de ocorrência. É a capacidade de um texto se ajustar às circunstâncias em que é produzido e recebido, levando em conta quem fala, para quem fala, onde, quando e com que propósito. Pense em um ator: ele muda sua voz, seus gestos e até sua postura dependendo do personagem que interpreta e do cenário em que está. Da mesma forma, um texto precisa "atuar" de maneira diferente em cada situação para ser compreendido e eficaz.

E-mail Formal

Linguagem polida, estrutura organizada, vocabulário específico para um professor universitário.

Mensagem Informal

Linguagem casual, emojis, abreviações para um colega de faculdade.

Um e-mail formal para um professor universitário, por exemplo, exige uma linguagem polida, estrutura organizada e vocabulário específico. Já uma mensagem rápida para um colega de faculdade pode ser informal, cheia de emojis e abreviações. Ambos são textos, mas a situacionalidade – o contexto de uso – determina suas características. Ignorar essa adequação pode levar a mal-entendidos, à perda de credibilidade ou, no mínimo, a uma comunicação ineficaz.

Os Pilares da Situacionalidade: Contexto Social, Cultural e Histórico

A situacionalidade é muito mais profunda do que apenas decidir entre "formal" e "informal". Ela é construída sobre pilares que moldam cada palavra, cada frase e cada intenção textual. O contexto social, cultural e histórico são esses pilares, e eles influenciam diretamente como um texto é produzido, interpretado e, em última instância, se ele será bem-sucedido em seu propósito comunicativo.



Contexto Social

Envolve os papéis dos interlocutores, suas relações de poder, o grau de intimidade e as normas de interação de um determinado grupo.

- Relações de poder entre interlocutores
- Grau de intimidade
- Normas de interação social



Contexto Cultural

Abrange os valores, crenças, costumes e conhecimentos compartilhados por uma comunidade.

- Expressões idiomáticas
- Referências culturais específicas
- Humor e tabus



Contexto Histórico

Remete à época em que o texto foi produzido e recebido, considerando a evolução da linguagem.

- Eventos históricos relevantes
- Ideologias da época
- Evolução dos significados

O **contexto social** envolve os papéis dos interlocutores, suas relações de poder, o grau de intimidade e as normas de interação de um determinado grupo. Um texto escrito por um aluno para um professor terá uma formalidade diferente de um texto escrito por um colega para outro colega, mesmo que o assunto seja o mesmo. As expectativas sociais sobre como nos comunicamos em diferentes ambientes são cruciais para a situacionalidade.

Já o **contexto cultural** abrange os valores, crenças, costumes e conhecimentos compartilhados por uma comunidade. Expressões idiomáticas, referências a eventos específicos ou até mesmo o humor podem ser perfeitamente compreendidos dentro de uma cultura, mas totalmente sem sentido (ou até ofensivos) em outra. A cultura define o que é apropriado, o que é tabu e como as ideias são geralmente expressas.

Por fim, o **contexto histórico** remete à época em que o texto foi produzido e recebido. A linguagem evolui, e termos que eram comuns no passado podem ser arcaicos hoje, ou, pior, ter adquirido novos significados. Analisar um discurso político de décadas atrás, por exemplo, exige que compreendamos os eventos, as ideologias e as preocupações daquele período para captar seu sentido pleno. Esses três contextos agem como camadas de uma cebola, cada uma adicionando profundidade à nossa compreensão da situacionalidade.

Situacionalidade em Ação: Gêneros Digitais e Novas Dinâmicas



O advento da internet e das redes sociais revolucionou a forma como nos comunicamos, trazendo novos desafios e nuances para a situacionalidade. Os **gêneros digitais** – como posts de redes sociais, blogs, memes, threads no Twitter e mensagens instantâneas – exigem uma adaptação constante e veloz da nossa capacidade de adequação textual. A situacionalidade aqui é fluida, dinâmica e muitas vezes multifacetada.

Memes

Texto multimodal (imagem + texto) que só faz sentido se o receptor compartilhar um determinado conhecimento cultural e social, e se for consumido no momento certo.

Situacionalidade: Altamente dependente da viralidade e da referência a eventos ou tendências atuais.

Threads no Twitter

Estrutura fragmentada e linguagem concisa que exige adequação ao limite de caracteres e à expectativa de engajamento rápido da plataforma.

Situacionalidade: Formato dinâmico e interativo.

Pense em um meme: ele é um texto multimodal (imagem + texto) que só faz sentido se o receptor compartilhar um determinado conhecimento cultural e social, e se for consumido no momento certo. Sua situacionalidade é altamente dependente da viralidade e da referência a eventos ou tendências atuais. Da mesma forma, uma thread no Twitter, com sua estrutura fragmentada e linguagem concisa, exige uma adequação ao limite de caracteres e à expectativa de engajamento rápido da plataforma.

- ❑ **Importante:** A plataforma em si já impõe uma situacionalidade. Um post no LinkedIn exige linguagem mais formal e focada em carreira, enquanto um post no Instagram pode ser mais visual, pessoal e informal.

A plataforma em si já impõe uma situacionalidade. Um post no LinkedIn, por exemplo, geralmente exige uma linguagem mais formal e focada em carreira, enquanto um post no Instagram pode ser mais visual, pessoal e informal. A audiência, o propósito (informar, entreter, persuadir) e as características técnicas de cada meio digital moldam a situacionalidade. Dominar essa "camaleonice digital" é essencial para quem busca comunicar-se de forma eficaz no século XXI, seja para construir uma marca pessoal ou para se destacar em concursos que exigem redação em diferentes formatos.

A Arte de Surpreender: Desvendando a Informatividade



Já se viu lendo um texto tão óbvio que deu vontade de pular parágrafos? Ou, ao contrário, um texto tão denso e cheio de informações novas que você se sentiu sobrecarregado e desistiu? Essa sensação está diretamente ligada à **Informatividade**, o segundo fator contextual que vamos explorar. A informatividade é o balanço delicado entre o que o leitor já sabe (informação previsível ou "dada") e o que é novidade para ele (informação imprevisível ou "nova").



Informação Dada

O que o leitor já conhece e espera



Equilíbrio Ideal

Dosagem estratégica entre dado e novo



Informação Nova

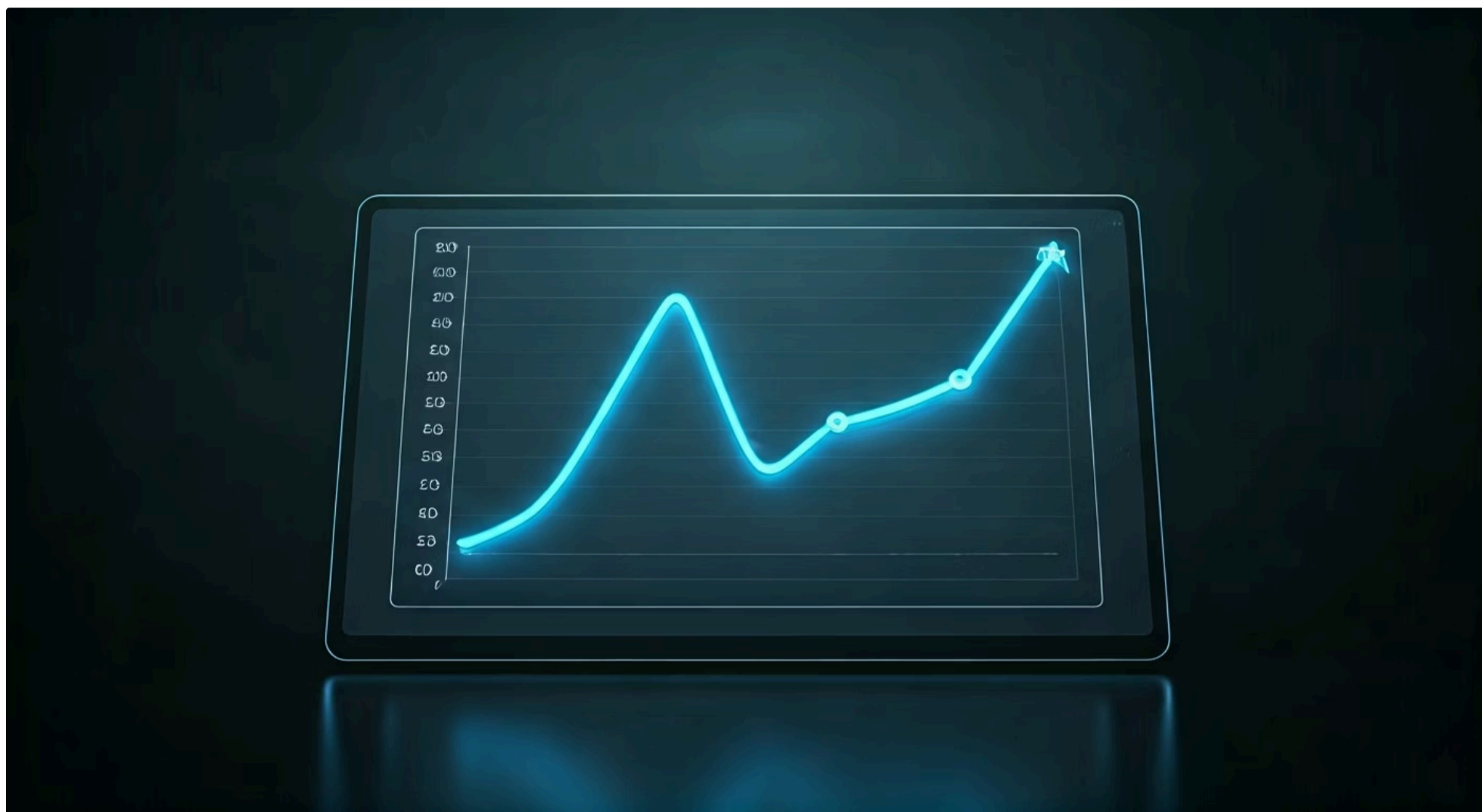
O que surpreende e engaja o leitor

Um texto interessante não é aquele que só traz informações novas, nem aquele que apenas repete o que já sabemos. É aquele que consegue dosar esses dois elementos de forma estratégica, mantendo o leitor engajado. Imagine uma conversa com um amigo: se ele só te contar coisas que você já sabe, a conversa se torna monótona. Se ele só te bombardear com informações completamente desconhecidas, você pode se sentir perdido. O ideal é um fluxo onde o novo se conecta ao dado, construindo conhecimento de forma gradual e estimulante.

A informatividade é a medida do quanto uma informação é inesperada ou não redundante para o receptor.

A informatividade, portanto, é a medida do quanto uma informação é inesperada ou não redundante para o receptor. Um manual de instruções, por exemplo, tende a ter baixa informatividade, pois seu objetivo é guiar o leitor por passos previsíveis. Já uma manchete de jornal busca alta informatividade, pois precisa anunciar algo novo e impactante para capturar a atenção. Entender como gerenciar esse balanço é a chave para criar textos que realmente prendam a atenção e transmitam a mensagem de forma eficaz.

Os Graus da Informatividade: Do Óbvio ao Enigmático



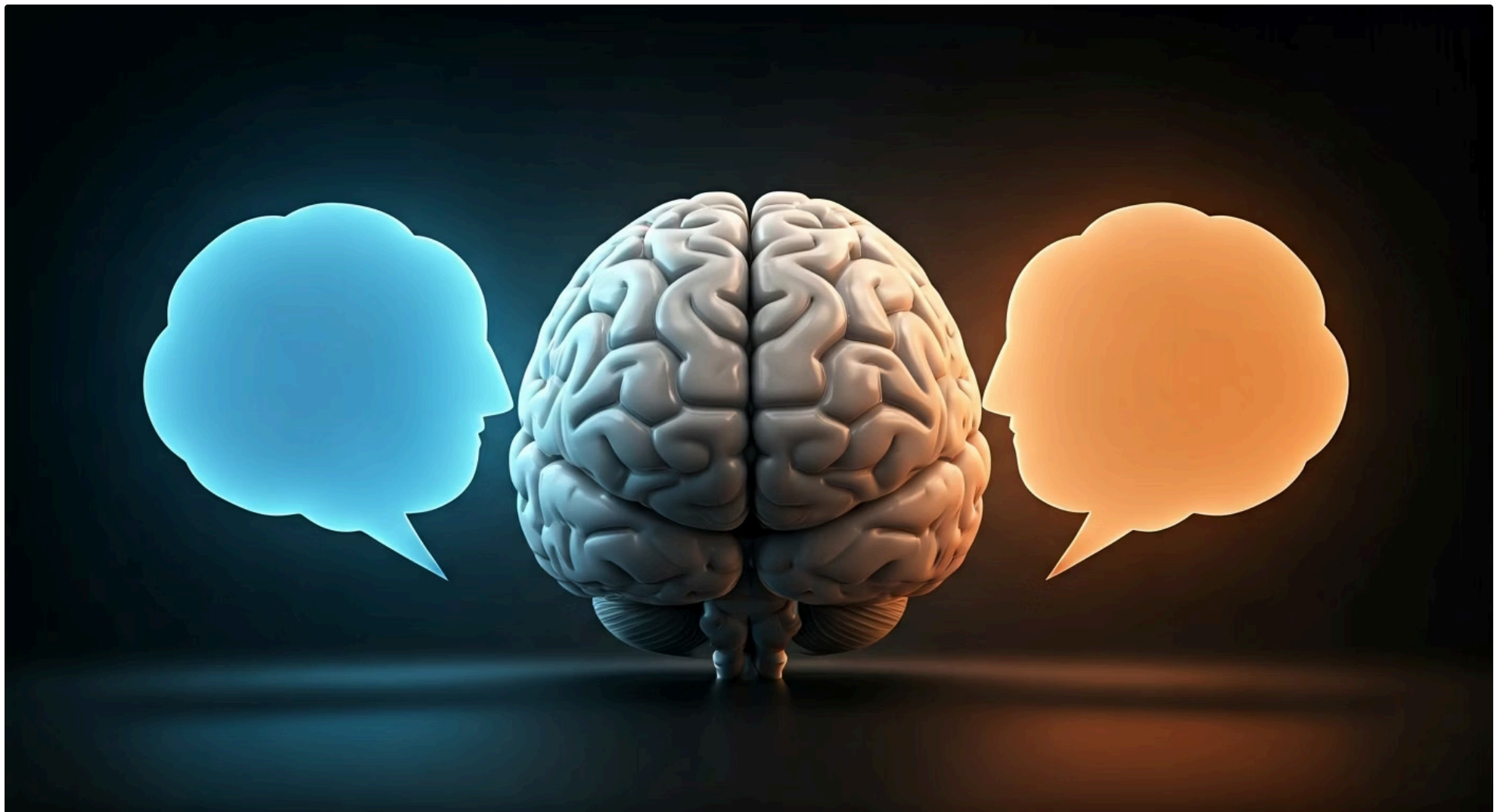
A informatividade não é um conceito binário (ter ou não ter). Ela existe em diferentes níveis, ou **graus**, e a forma como esses graus são explorados impacta diretamente a atenção e a compreensão do leitor. Podemos pensar em uma escala que vai do previsível ao surpreendente, e cada ponto dessa escala tem um efeito distinto na comunicação.

No extremo da **baixa informatividade**, temos textos que são altamente previsíveis, quase redundantes. Eles podem ser úteis para reforçar ideias ou para públicos que precisam de clareza máxima, como em manuais técnicos ou textos introdutórios. No entanto, se usados em excesso, podem gerar tédio e desengajamento. No outro extremo, a **alta informatividade** apresenta muitas informações novas, complexas ou inesperadas. Isso pode ser excitante para um público especializado e motivado, como em artigos científicos inovadores, mas pode sobrecarregar e frustrar um leitor leigo.

O ponto ideal, muitas vezes, reside na **média informatividade**, onde há um equilíbrio entre o conhecido e o novo. É como uma receita culinária: você segue passos conhecidos, mas um ingrediente secreto ou uma técnica inovadora adiciona um toque de surpresa e sabor. Um bom texto didático, por exemplo, parte do que o aluno já sabe (baixa informatividade inicial) e introduz gradualmente novos conceitos (aumentando a informatividade), conectando-os para facilitar a aprendizagem. O desafio é calibrar esse grau de informatividade para o seu público-alvo e para o propósito do seu texto.

Grau de Informatividade	Características Principais	Impacto no Leitor	Exemplos
Baixa	Previsível, redundante, clichê	Tédio, reforço, clareza	Manuais, textos introdutórios
Média	Equilíbrio entre dado e novo	Engajamento, aprendizado	Notícias, artigos de opinião
Alta	Inesperado, complexo, inovador	Desafio, sobrecarga, descoberta	Artigos científicos, poesia vanguardista

Informatividade e Expectativa: O Papel do Leitor



A informatividade não é uma característica intrínseca e absoluta do texto; ela é, em grande parte, uma percepção do leitor. O que é "novo" para uma pessoa pode ser "dado" para outra, e vice-versa. Isso significa que a bagagem de conhecimento, as experiências prévias e as expectativas do público-alvo desempenham um papel crucial na determinação do grau de informatividade de um texto.

Para um Estudante de Física

- Algumas informações são previsíveis (dadas)
- Outras serão novas e estimulantes
- Equilíbrio adequado ao nível de conhecimento

Para um Leigo

- Quase todo o conteúdo será de alta informatividade
- Potencialmente esmagador e difícil de processar
- Necessita de mais contexto e explicações

Imagine um artigo sobre física quântica. Para um estudante de física, algumas informações podem ser previsíveis (dadas), enquanto outras serão novas e estimulantes. Para um leigo, no entanto, quase todo o conteúdo será de alta informatividade, potencialmente esmagador e difícil de processar. É como um detetive que já tem algumas pistas (informações dadas) e busca as peças que faltam (informações novas) para resolver o mistério. Se ele já souber de tudo, não há mistério; se não tiver pista alguma, não saberá por onde começar.

Dica Essencial: Ao produzir um texto, é fundamental conhecer seu público. Qual é o nível de conhecimento prévio deles sobre o assunto? Quais são suas expectativas?

Portanto, ao produzir um texto, é fundamental conhecer seu público. Qual é o nível de conhecimento prévio deles sobre o assunto? Quais são suas expectativas? Um texto para candidatos a concursos públicos, por exemplo, precisa equilibrar a informatividade: deve trazer o conteúdo exigido (muitas vezes novo), mas conectá-lo a conceitos já conhecidos e apresentar de forma didática para não sobrecarregar. A arte da informatividade reside em calibrar a novidade para que ela seja desafiadora o suficiente para engajar, mas não tão complexa a ponto de afastar o leitor.

A Dança entre Situacionalidade e Informatividade

Até agora, exploramos a situacionalidade e a informatividade como conceitos distintos, mas na realidade da comunicação, eles estão intrinsecamente ligados, dançando juntos para criar o sentido completo de um texto. Um não existe plenamente sem o outro. A situacionalidade, ao definir o contexto e as expectativas, estabelece o palco para que a informatividade possa brilhar (ou falhar).

01

Situacionalidade Define o Contexto

Estabelece formalidade, tom, público e propósito do texto

02

Informatividade Entra em Jogo

Apresenta propostas novas conectadas às preocupações existentes

03

Sintonia Perfeita

Texto compreendido, aceito e impactante

Pense em um discurso político: a situacionalidade exige formalidade, um certo tom de autoridade e a adequação ao público presente (seja um comício, um debate ou uma sessão legislativa). Dentro dessa moldura, a informatividade entra em jogo. O político precisa apresentar propostas novas (alta informatividade) para engajar e convencer, mas deve fazê-lo de uma forma que se conecte com as preocupações já existentes do eleitorado (informação dada), e sempre dentro dos limites do que é socialmente aceitável para um discurso público (situacionalidade).

Se a informatividade for muito baixa em um discurso político, o público pode se sentir entediado e desinteressado. Se for muito alta e desconectada da realidade do público, pode parecer elitista ou incompreensível.

Se a informatividade for muito baixa em um discurso político, o público pode se sentir entediado e desinteressado. Se for muito alta e desconectada da realidade do público, pode parecer elitista ou incompreensível. Da mesma forma, um texto com alta informatividade, mas que desrespeita a situacionalidade (ex: usar gírias em um artigo científico), perde sua credibilidade e eficácia. A sintonia entre esses dois fatores é o que permite que um texto seja não apenas compreendido, mas também aceito e impactante. Eles são como duas engrenagens que precisam se encaixar perfeitamente para que a máquina da comunicação funcione.

Ferramentas Modernas: Linguística de Corpus e a Análise Contextual



Com a explosão de dados textuais disponíveis no mundo digital, a análise da situacionalidade e da informatividade ganhou um aliado poderoso: a **Linguística de Corpus**. Esta área da linguística utiliza ferramentas computacionais para analisar grandes volumes de texto (os "corpora") e identificar padrões de uso da linguagem. É como ter um microscópio para textos, permitindo-nos observar fenômenos que seriam impossíveis de detectar a olho nu.



Validação de Teorias

Análise de corpus de e-mails formais vs. mensagens informais para identificar padrões de frequência lexical, construções sintáticas e uso de emojis.



Análise de Informatividade

Revelação de como palavras ou estruturas introduzem informações novas ou retomam informações já dadas.



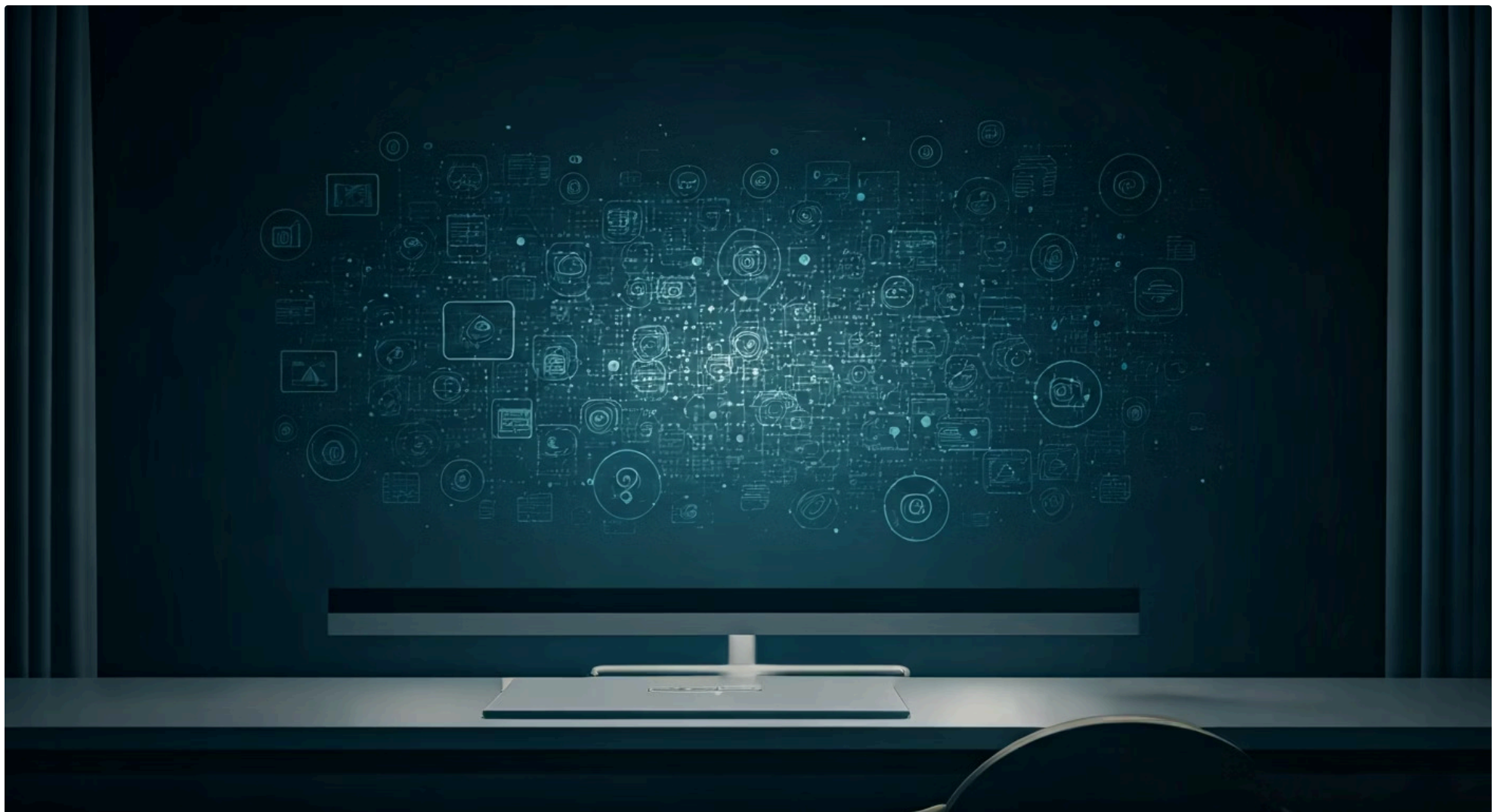
Ferramentas Práticas

Identificação de repetição de termos, coocorrência de palavras e distribuição de informações ao longo do texto.

A Linguística de Corpus pode, por exemplo, ajudar a validar teorias textuais sobre a adequação contextual. Ao analisar um corpus de e-mails formais e outro de mensagens informais, é possível identificar padrões de frequência lexical, construções sintáticas e até o uso de emojis que caracterizam a situacionalidade de cada gênero. Isso nos dá dados empíricos para entender como a linguagem se adapta a diferentes contextos.

No que tange à informatividade, a análise de corpus pode revelar como certas palavras ou estruturas são usadas para introduzir informações novas ou para retomar informações já dadas. Ferramentas podem identificar a repetição de termos, a coocorrência de palavras e a distribuição de informações ao longo de um texto, oferecendo insights sobre como a informatividade é construída. Para pesquisadores, profissionais de marketing digital ou mesmo para quem prepara material didático, a Linguística de Corpus é uma ferramenta valiosa para entender e otimizar a comunicação textual.

Abordagens Multimodais: Além do Texto Escrito



A comunicação contemporânea raramente se limita apenas ao texto escrito. Vivemos em um mundo onde imagens, vídeos, áudios e elementos gráficos se integram de forma complexa para transmitir mensagens. As **abordagens multimodais** na Linguística Textual reconhecem que a situacionalidade e a informatividade não são construídas apenas pelas palavras, mas por todos os modos de comunicação que atuam em conjunto.

Vídeo Tutorial no YouTube

Situacionalidade: Canal, público-alvo (aprendizado), formato visual e dinâmico

Informatividade: Narração + imagens + legendas + trilha sonora

Meme

Texto Multimodal: Imagem + texto se complementam

Significado: Impossível com apenas um dos elementos

Pense em um vídeo tutorial no YouTube. A situacionalidade é definida pelo canal, pelo público-alvo (geralmente buscando aprender algo) e pelo formato (visual, dinâmico). A informatividade não vem apenas do que o narrador diz, mas também das imagens que são mostradas, das legendas que aparecem na tela e até da trilha sonora. Um meme, como já mencionamos, é um exemplo clássico de texto multimodal onde a imagem e o texto se complementam para criar um significado que seria impossível com apenas um dos elementos.

Perguntas-Chave para Análise Multimodal:

- O que o texto diz?
- O que a imagem mostra?
- O que o som sugere?
- Como todos esses elementos trabalham juntos para criar sentido e adequação ao contexto?

Para analisar a situacionalidade e a informatividade em contextos multimodais, precisamos expandir nossa visão. Não basta perguntar "o que o texto diz?", mas também "o que a imagem mostra?", "o que o som sugere?", e "como todos esses elementos trabalham juntos para criar sentido e adequação ao contexto?". Essa perspectiva é crucial para entender a comunicação em plataformas como redes sociais, apresentações, vídeos e até mesmo em materiais didáticos que utilizam diversos recursos visuais. É como uma orquestra onde cada instrumento contribui para a melodia e o ritmo, criando uma experiência completa para o público.

Desafios e Oportunidades: A Linguística Textual no Século XXI

O cenário da comunicação está em constante e rápida transformação, impulsionado pela tecnologia e pela globalização. Isso traz consigo tanto desafios quanto oportunidades para a aplicação dos conceitos de situacionalidade e informatividade que estudamos. A velocidade da informação, a fragmentação dos textos em formatos curtos e a personalização do conteúdo são apenas alguns dos fenômenos que exigem uma compreensão aprofundada da Linguística Textual.

Desafios

- Proliferação de notícias falsas (fake news)
- Manipulação da situacionalidade para dar credibilidade a conteúdos falsos
- Informações falsas apresentadas como novas e urgentes
- Necessidade de análise crítica constante

Oportunidades

- Alta demanda por profissionais que dominam análise contextual
- Criação de conteúdo para marketing digital
- Redação técnica e comunicação corporativa
- Preparação de materiais para concursos

Um dos grandes desafios é a proliferação de informações em contextos que podem ser ambíguos ou enganosos, como as "notícias falsas" (fake news). Nesses casos, a situacionalidade é muitas vezes manipulada para dar credibilidade a conteúdos de baixa informatividade ou, inversamente, para apresentar informações falsas como se fossem novas e urgentes. A capacidade de analisar criticamente a adequação e a novidade de uma informação torna-se uma ferramenta essencial para a cidadania digital.

A Linguística Textual não é apenas uma disciplina acadêmica, mas uma bússola para navegar com sucesso no complexo oceano da comunicação moderna.

Por outro lado, as oportunidades são imensas. Profissionais que dominam a análise contextual – que sabem como adaptar a linguagem a diferentes públicos e plataformas, e como dosar a informatividade para engajar – estão em alta demanda. Seja na criação de conteúdo para marketing digital, na redação técnica, na comunicação corporativa ou na preparação de materiais para concursos, a habilidade de produzir e interpretar textos eficazes é um diferencial competitivo. A Linguística Textual, portanto, não é apenas uma disciplina acadêmica, mas uma bússola para navegar com sucesso no complexo oceano da comunicação moderna.

Estratégias para Dominar a Análise Contextual

Agora que você compreende a importância da situacionalidade e da informatividade, como pode aplicar esses conhecimentos no seu dia a dia, seja nos estudos, no trabalho ou na preparação para concursos? Dominar a análise contextual é uma habilidade que se aprimora com a prática e a observação atenta.

Aqui estão algumas estratégias práticas para você se tornar um mestre na arte de adequar e informar:

1 Conheça seu Público e Propósito

Antes de produzir qualquer texto, pergunte-se: "Para quem estou escrevendo?" e "Qual é o objetivo deste texto?". A resposta a essas perguntas definirá a situacionalidade e o grau de informatividade adequados.

2 Observe o Canal

A plataforma de comunicação (e-mail, WhatsApp, artigo científico, post de blog) impõe suas próprias regras. Adapte sua linguagem e estrutura ao meio.

3 Questione a Novidade

Ao consumir um texto, pergunte: "O que eu já sabia?", "O que é realmente novo para mim?". Ao produzir, pense: "O que meu leitor já sabe?" e "Como posso apresentar o novo de forma clara e engajadora?".

4 Pratique a Reescrita

Pegue um texto e reescreva-o para diferentes contextos e públicos. Por exemplo, transforme um trecho de um artigo acadêmico em um post de blog informal ou em uma explicação para uma criança. Isso aguça sua percepção da situacionalidade e da informatividade.

5 Analise Gêneros Diversos

Dedique um tempo para analisar como a situacionalidade e a informatividade são exploradas em diferentes gêneros textuais – de um edital de concurso (alta formalidade, informatividade precisa) a um meme (baixa formalidade, alta informatividade cultural).

Dominar essas estratégias é como um chef que ajusta os temperos de um prato. Ele sabe que a mesma receita pode ser adaptada para diferentes paladares e ocasiões, garantindo que o resultado seja sempre delicioso e adequado. Com a prática, você desenvolverá uma sensibilidade aguçada para criar e interpretar textos que são não apenas corretos, mas verdadeiramente eficazes.

Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim de mais uma aula essencial em nossa jornada pela Linguística Textual. Hoje, desvendamos a intrincada dança entre a **Situacionalidade** – a adequação do texto ao seu contexto de ocorrência – e a **Informatividade** – o delicado balanço entre o que é previsível e o que é novo. Vimos como esses fatores são moldados por contextos sociais, culturais e históricos, e como eles se manifestam de forma única nos vibrantes gêneros digitais. Exploramos também o papel crucial do leitor na percepção da informatividade e como ferramentas modernas, como a Linguística de Corpus e as abordagens multimodais, nos ajudam a analisar essa complexidade.

- ❏ **Em prática:** Lembre-se que um texto eficaz é aquele que não apenas transmite uma mensagem, mas o faz de forma adequada ao seu ambiente e com um grau de novidade que engaja o leitor. Use esses conhecimentos para aprimorar sua comunicação em qualquer esfera, seja acadêmica, profissional ou pessoal, e para interpretar textos com um olhar mais crítico e perspicaz.

Autoavaliação

1. Qual dos seguintes cenários melhor ilustra o conceito de **Situacionalidade**?
 - a) Um texto que utiliza muitas palavras difíceis para parecer mais inteligente.
 - b) A escolha de usar linguagem formal em um e-mail para um professor universitário.
 - c) Um livro de ficção que apresenta um enredo completamente original.
 - d) A repetição de uma ideia várias vezes para garantir que o leitor a compreenda.
2. A **Informatividade** de um texto é determinada principalmente pelo(a):
 - a) Número total de palavras no texto.
 - b) Equilíbrio entre informações já conhecidas pelo leitor e informações novas.
 - c) Quantidade de imagens e gráficos presentes no material.
 - d) Opinião pessoal do autor sobre o tema abordado.
3. Um texto com **baixa informatividade** tende a:
 - a) Ser complexo e desafiador para a maioria dos leitores.
 - b) Apresentar muitas informações inesperadas e originais.
 - c) Ser previsível e, em excesso, pode gerar tédio no leitor.
 - d) Ser ideal para artigos científicos e pesquisas de ponta.
4. A análise de **Gêneros Digitais** sob a ótica da Linguística Textual é importante porque:
 - a) Gêneros digitais não possuem situacionalidade nem informatividade.
 - b) Eles demonstram como a comunicação se adapta a novas plataformas e públicos.
 - c) Apenas textos impressos são relevantes para a Linguística Textual.
 - d) Gêneros digitais sempre exigem linguagem formal e alta informatividade.
5. Explique, com suas palavras, como a situacionalidade e a informatividade se interligam na produção de um post eficaz para uma rede social profissional como o LinkedIn. (Resposta esperada: 3-5 linhas)

Gabarito

Questão 1

Resposta: b)

1

A escolha de usar linguagem formal em um e-mail para um professor universitário é um exemplo claro de situacionalidade, pois demonstra adequação ao contexto social e às expectativas da situação comunicativa.

Questão 2

Resposta: b)

2

A informatividade é determinada pelo equilíbrio entre informações já conhecidas pelo leitor (informação dada) e informações novas (informação nova).

Questão 3

Resposta: c)

3

Um texto com baixa informatividade tende a ser previsível e, quando usado em excesso, pode gerar tédio no leitor, embora possa ser útil para reforçar ideias ou garantir clareza.

Questão 4

Resposta: b)

4

A análise de gêneros digitais é importante porque eles demonstram como a comunicação se adapta a novas plataformas e públicos, exigindo adequação constante da situacionalidade e informatividade.


Questão 5

Resposta esperada:

5

Em um post para o LinkedIn, a **situacionalidade** exige uma linguagem profissional, focada em carreira e networking, com um tom respeitoso e objetivo. A **informatividade** entra ao apresentar conteúdo relevante e, preferencialmente, novo para o público profissional (como insights de mercado, dicas de carreira ou conquistas), mas sempre conectando-o a conhecimentos e interesses já existentes da audiência para gerar engajamento e valor.

Próximos Passos e Recursos

-  **Conexão com a Próxima Aula:** Na próxima aula, aprofundaremos ainda mais a complexidade dos textos ao explorar a [Aula 9 – A Intertextualidade e o Diálogo entre Textos](#). Prepare-se para descobrir como os textos conversam entre si, citando, aludindo e transformando outros textos, criando uma rica teia de significados.

Recursos Adicionais

Livro

KOCH, Ingedore G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2015.

Para aprofundar a base da Linguística Textual.

Artigo

Marcuschi, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Para entender mais sobre gêneros e sua relação com o contexto.

Plataformas

Linguee

(www.linguee.com.br) ou

Sketch Engine

(www.sketchengine.eu)

Ferramentas de corpus para explorar padrões de uso da linguagem e experimentar a Linguística de Corpus na prática.